



# FOLHA DO JARDIM

Setembro 2014

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Rua Jardim Botânico n° 1008, Casa 6 - Jardim Botânico  
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

## ✎ Editorial

### EM SEUS 28 ANOS, O APOIO DA AAJB AO PROJETO PRÓ-FLORESCER



**Grupo do Projeto Pró-Florescer**

São 28 anos! Época de parabenizar e agradecer a todos vocês que, através do apoio sempre presente, permitiram que a Associação de Amigos do Jardim Botânico realizasse sua missão trabalhando de forma tão digna.

E para celebrar a data, nossa matéria deste Editorial é voltada para um projeto que desponta, para nós, de modo muito especial, o Projeto Pró-Florescer. E para melhor ilustrar o leitor, vamos aqui citar os pontos principais deste programa, resultado de um convênio entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (através do IV Juizado Especial Criminal) e a AAJB, com significativa responsabilidade social.

O Projeto Pró-Florescer foi criado em 2006 com o objetivo de acolher e dar formação pré-profissional a jovens entre 16 e 18 anos de ambos os sexos. A ideia partiu da necessidade em atender a demanda crescente de profissionais especializados em Manutenção de Áreas Verdes, Monitoramento do Patrimônio Ambiental e Cultural, e de Auxiliar Administrativo. Originalmente, grande parte dos recursos captados provinha de penas do Juizado Criminal - JECRIM, convertidas em muitas financeiras que eram destinadas ao Projeto. Hoje, com nova regulamentação, o projeto Pró-florescer vem recebendo esses recursos de forma escassa.

Outro fato a destacar é que o programa busca promover a inserção desses jovens na sociedade, retirando-os

de áreas de risco social e econômico. São oriundos de famílias de comunidades populares e com renda familiar de três salários mínimos, no máximo. Assim, através da formação educacional e capacitação profissional, o programa vem fortalecendo vínculos sociais de uma população que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades requeridas, o programa recupera meninos e meninas, necessariamente matriculados e frequentando o Ensino Formal regularmente, sempre contando com a participação de professores e outros profissionais voluntários que cumprem seu papel de forma responsável. Importante destacar que o projeto já formou mais de 2700 jovens desde sua criação e que 62% dos participantes foram inseridos no mercado de trabalho formal após sua capacitação.

Embora socialmente relevante, o Projeto Pró-Florescer está ameaçado de perder sua continuidade desde que os recursos recebidos do Poder Judiciário foram fortemente reduzidos. Hoje nos vimos na situação de perder a chance de mudar a vida desses jovens, de prevenir que sejam deixados à mercê da marginalização no lugar de oferecer uma oportunidade que os faça descobrir aptidões e talentos. Que aprendam, e que o resultado disso tudo permita que possam iniciar a construção de suas vidas.

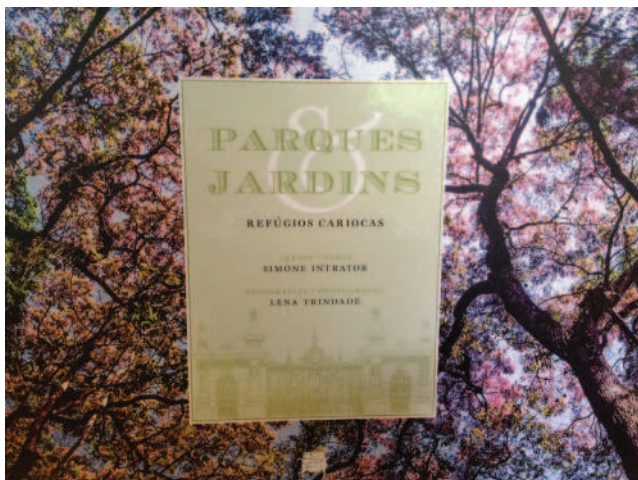
Atualmente, a AAJB busca patrocinadores para a continuidade do Pró-Florescer e, em paralelo, vem reforçando ações de ajuda na forma de contribuição financeira extraordinária. Em breve, encaminharemos um Boleto de doação aos nossos Associados e Conselheiros aguardando a ajuda daqueles que puderem colaborar para que o programa possa ser mantido.

São 28 anos! É tempo de mais uma vez planejar e reavaliar as metas. Respirar fundo para ganhar vida nova. Mesmo exigindo de nós muita energia, sabemos que estamos cooperando para a construção de uma sociedade melhor. Parabéns à AAJB!

**A DIRETORIA**

## Notícias

### Livro “Parques e Jardins” na loja da AAJB



Dedicado a apresentar os refúgios cariocas ao ar livre, o livro “Parques e Jardins”, com textos de Simone Intraitor e fotografias de Lena Trindade, será lançado no dia 17/9, às 19h, no Auditório Geraldo Jordão Pereira.

Dezoito destinos foram escolhidos para entrar no livro, entre eles estão o Aterro do Flamengo, o Bosque da Barra, o Parque da Cidade, o Sítio Roberto Burle Marx e o Jardim Botânico. No capítulo referente ao JBRJ, a autora afirma que “todo o verde ao redor faz esquecer, mesmo que por alguns instantes, que o jardim está cravado num grande centro urbano”.

**Auditório Geraldo Jordão Pereira, AAJB. Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6. Dia 17/9, às 19h.**

### Jardim Botânico é destaque em aplicativo

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro está entre os cinco pontos turísticos e históricos da cidade divulgados no aplicativo Rio Patrimônio da Humanidade, da Prefeitura. O app, disponível para IOS e Android faz parte das comemorações ao Dia do Patrimônio Cultural, 17 de agosto, e apresenta o mapa da região, destacando o Lago Frei Leandro, o Orquidário, o Bromeliário, o Chafariz Central, o Museu do Meio Ambiente, entre outros.

#### NOSSOS PARCEIROS:

**FINA STAMPA**  
projetos especiais

**ESCOLA NOVA**

ANGELA LEITE BARBOSA **ARQUITETURA**

## Olhar Sustentável

### O Papel da Biodiversidade Marinha na Sustentabilidade

Inúmeros são os aspectos da sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável que merecem ser abordados devido à importância do tema. Um deles acredito ser relacionado à necessidade de conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha.

Estamos evidenciando uma era de mudanças climáticas e acidificação dos oceanos – os quais estão aproximadamente 30% mais ácidos desde a revolução industrial –, assim como a perda de biodiversidade devido à sobrepesca, destruição de habitats, poluição, dentre outras ameaças. Mas ainda temos a oportunidade de mudar esta trajetória de autodestruição.

Hoje se sabe que é necessário proteger a biodiversidade marinha para aumentar a produção pesqueira (que fornece proteína para bilhões de pessoas), assim como para aumentar ou manter a resistência dos oceanos e mares às mudanças climáticas e acidificação. Em geral, biodiversidade e abundância resultam em maior resistência dos ecossistemas marinhos. Diante de tantas adversidades, espécies necessitam que as pressões antropogênicas sejam reduzidas para que tenham chance de evoluir e se adaptem a este meio ambiente modificado.

A proteção de espaços estratégicos, como recifes de corais, montes submarinos, corredores migratórios, dentre outros, fazem exatamente isto. Porém, a criação de áreas protegidas marinhas tem que ser suficientemente abrangente e também incluir áreas ecologicamente significantes no alto-mar. A biodiversidade no alto-mar é muito mais rica do que se pensava anos atrás. Mas a sua conservação requer um sistema de coordenação internacional que atualmente não existe. Para tanto, a maioria das nações mundiais, inclusive o Brasil, está apoiando a negociação de novo tratado internacional para a conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha no alto-mar. Esta decisão tem que ser tomada até setembro de 2015 – prazo estabelecido na Rio+20.

Este tratado oferecerá a oportunidade de que um regime sustentável para o alto-mar seja criado, um regime que inclui a criação de redes de áreas marinhas protegidas de uma forma ecologicamente coerente e outras formas de conservação da biodiversidade marinha para o benefício da humanidade – e do seu futuro neste planeta.

**DANIELA DIZ PEREIRA PINTO**

*\*é Gerente de Políticas Marinhas na WWF-Canada*

## Floração

### Agosto

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Agosto. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. Este mês o destaque é a *Ceiba petandra* (**sumaúma**), da família *Malvaceae* (antiga *Bombacaceae*), que deixou o solo coberto por pequeninas e delicadas flores com textura semelhante ao cetim.

Também conhecida como “rainha das árvores”, distribui-se geograficamente pela Bacia Amazônica nas florestas inundadas, sendo característica de terrenos pantanosos e das várzeas dos rios. Árvore de 60 a 70m de altura, podendo atingir 90m e até 3m de diâmetro. Apresenta raízes tubulares, os sapopemas, que podem chegar a comprimentos superiores a 7m, dependendo da idade. Estas raízes são usadas na comunicação pela floresta, o que é feito através de batidas em tais estruturas.

“Kapok” é a paina que envolve as sementes utilizada para a confecção de boias e salva-vidas, para enchimen-

to de colchões e travesseiros e como isolante térmico. As sementes produzem um óleo comestível e é aproveitada para iluminação e fabrico de sabão. A palavra “sumaúma ou samaúma” significa a fibra obtida dos seus frutos. É considerada sagrada pelos povos da floresta com propriedades medicinais e poderes mágicos, protegendo inclusive as outras árvores e os habitantes da floresta.



Foto por Ana Giglio

## Por dentro do Jardim

### LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA: ANATOMIA VEGETAL

Formada em Biologia pela Universidade Santa Úrsula, Claudia Franca Barros está no Jardim Botânico desde 1983, quando entrou para fazer estágio de iniciação científica. Depois, fez mestrado e doutorado em Biofísica na UFRJ e tornou-se pesquisadora do Instituto de Pesquisas.

- Meu trabalho com botânica é todo com célula vegetal. Aqui, trabalhamos com o eixo vegetativo: folha, caule e um pouco de raiz. Trabalho principalmente com madeira de espécies da Mata Atlântica.

A partir do uso de diversos microscópios, é possível analisar a configuração daquela espécie e identificá-la. Para facilitar a documentação e a descrição do material, são usados corantes que dão contraste para diferenciar as células.

Cada microscópio desempenha uma função e, para conseguir identificar a espécie, é preciso que o material passe por todos eles.

- Nós vamos para a floresta, coletamos o material, o fixamos, o desmembramos em pedacinhos e vamos para o laboratório preparar as lâminas. Depois, vamos para a sala dos micrótomos, onde cortamos o material. É importante fazer o corte orientado para as células ficarem inteiras.

Claudia coordena o setor do Rio de Janeiro do Programa de Pesquisa e Biodiversidade (PPBio), inventariando de forma padronizada espécies da Mata Atlântica para fazer comparações.

- Primeiro precisamos achar características que possam identificar as espécies. Depois, usamos

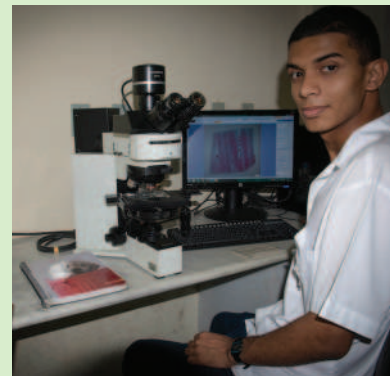


Foto por Ana Giglio

uma chave online de identificação de madeira. A gente usa [esta chave] também para grupos taxonômicos mais complexos. Aí a gente faz as análises e consegue, assim, mostrar que cada espécie fica separada dentro de um grupo. Desta forma, conseguimos mostrar características que a gente pode usar na filogenia, para entender a evolução deste grupo - diz Claudia.



## 🌿 Programação

### Dia da Árvore no JBRJ

O Dia da Árvore é comemorado em 21 de setembro e, como já é de costume, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, preparou uma programação especial, com trilha para observação das espécies ameaçadas de extinção, sorteio de plantio de mudas entre os participantes e mutirão de tratamento das árvores machucadas por entalhes. Acompanhem as notícias e horários no site [jbrj.gov.br](http://jbrj.gov.br). As inscrições serão feitas no Centro de Visitantes.

### Palestra na AAJB

No último dia 16 recebemos a bióloga Marta Moraes, responsável pelo Orquidário do Jardim Botânico, em uma palestra riquíssima que contou com um auditório cheio. Marta dividiu com os presentes sua história dentro do Jardim. Para isso, trouxe fotos que eram de seu bisavô, que mostravam a casa onde nasceu e como surgiu sua paixão pelas plantas.

No dia **20/09** teremos a palestra “Livro da Cura do povo Huni Kuin do rio Jordão”, com o Dr. Alexandre Quinet, organizador do livro e coordenador do projeto, e Anna Paula Martins, da editora Dantes. O livro “Uni Isi Kayawa/Livro da Cura” é um livro de autoria do povo Huni Kuin do rio Jordão. Sua concepção e idealização fazem parte de um longo processo de pesquisa, encontros, conversas, rezas e contação de histórias. É um documento de aprendizagem, de fortalecimento cultural, com o aval do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, da cultura do povo Huni Kuin do rio Jordão que manteve viva sua sabedoria ancestral.

### Aviso importante:

Você sabia que os Associados da AAJB têm direito a 50% de desconto nos espetáculos teatrais do Espaço Tom Jobim, incluindo as peças infantis? Não deixe de conferir e aproveitar a programação.

## 🌿 Bichos do Jardim

### Tiriba-de-testa-vermelha (maroon-bellied parakeet) - *Pyrrhura frontalis*



Foto por João Quental

É muito comum as pessoas observarem um bando de tiribas-de-testa-vermelha sobrevoando o arboreto do Jardim Botânico e dizerem “olha que legal, um bando de maritacas!!!”. De fato existe uma ideia generalizada de que vários dos psitacídeos (família dos papagaios e araras) en-

contrados no Jardim Botânico são maritacas. Na verdade, existem oito espécies de psitacídeos com registros recentes no Jardim Botânico e apenas uma delas é uma maritaca ou maitaca (a maitaca-verde, *Pionus maximiliani*), normalmente observada apenas sobrevoando o Jardim. As outras espécies são a maracanã-pequena, a maracanã-verdadeira, a jandaia-de-testa-vermelha, a jandaia-verdadeira, a tiriba-de-testa-vermelha, o periquito-rico e o papagaio-do-mangue. De acordo com o dicionário Houaiss maitaca ou maritaca é também a pessoa que fala sem parar, lembrando várias espécies de papagaios, periquitos e araras que de fato são muito “tagarelas”, principalmente quando estão voando.

A tiriba-de-testa-vermelha é uma espécie que só ocorre na Mata Atlântica e é bastante fácil de ser observada no Jardim Botânico, em qualquer uma de suas regiões e aléias. Não é raro também vê-las na sacada ou nos telhados de prédios e casas nas redondezas do JB a procura por locais de nidificação. Na natureza os ovos são colocados em ocos de árvores, o que nem sempre é muito fácil de ser encontrado.

A tiriba-de-testa-vermelha pode ser confundida, principalmente quando em voo, com o periquito-rico, outra espécie bem comum no JB. Esse último, no entanto, difere das tiribas pela plumagem inteiramente verde, pela cauda pontiaguda e pela voz estridente.

**HENRIQUE RAJÃO**

*\*é ornitólogo.*

### Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Lígia Lopes

[contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br)

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026